

Com o findar de 2008, também chegamos à 6a. edição da Revista Interin. O ano acadêmico está em seus derradeiros momentos, incentivando-nos a refletir sobre as temáticas discutidas na área ao longo do ano, principalmente nos debates profícuos gerados por uma miríade de eventos que têm somado qualidade ao campo da comunicação. Algumas dessas discussões permeiam a Interin através de artigos apresentados em simpósios e congressos, e agora revigorados pela repercussão dos debates teóricos que aqui reaparecem. É o caso de dois textos da seção de artigos livres: "*O imaginário da robótica na cibercultura*", que foi discutido preliminarmente no IX Intercom Sul, e "*Implicações da concentração de mídia na qualidade do jornalismo: ensaio de discussão e estudo de caso*", que, em uma versão prévia, foi apresentado no VI Encontro da SBPJor.

O Dossiê Temático dessa edição, *Corpo, Moda e Comunicação*, levanta questões fundamentais acerca do estatuto do corpo, seja na dicotomia de "bons" e "maus" na ficção audiovisual, como nos fala Sandra Fischer em "*Os bons e os maus vestidos: figurino e estereótipo na novela das oito*", seja nas relações entre cultura urbana e modernidade através da moda enquanto um *corpus* comunicacional das ruas, conforme indica Valéria Brandini em "*Moda, Comunicação e Modernidade no Século XIX: a fabricação sociocultural da imagem pública pela moda na era da industrialização*", e até na construção multicultural dos avatares em um metaverso como o *Second Life*, onde padrões de beleza oriundos do offline ainda ecoam nas escolhas dos usuários, conforme revelado pelo estudo "*Melhor que eu: um estudo das representações do corpo em ambientes gráficos multiusuário online de caráter multicultural*" de Suely Fragoso e Nísia Martins do Rosário. A temática do corpo e da moda também dialoga com o texto lúdico "*Marlene Dietrich*", na qual a imagem da icônica diva do cinema foi reapropriada pela artista Milena Kovalczuk Di Braschi, e com a capa de Fabricio Castro.

Da política dos corpos online passamos à questão do papel das relações públicas no domínio da prevenção de doenças, a partir da mediação entre os interesses das organizações e as expectativas do público, no paper "*From fragmentation to de-fragmentation: a critical view about the role of public relations in healthcare*", do pesquisador Isaac Nahon-Serfaty, da University of Ottawa. Um tópico de caráter econômico e político é a concentração de mídia e os oligopólios comunicacionais através do jornalismo, que se desvelam no texto de Rogério Christofolletti. Essa política é refletida na comunicação visual e nas fotografias da campanha publicitária pela conscientização mundial para a paz, Coexistence, analisada pelo viés da semiótica em "*As imagens do gesto em Coexistence: uma leitura das mãos*".

Do visual passamos ao audiovisual, no artigo "*Mais do mesmo: o Nordeste e a confirmação de estereótipos na produção cinematográfica brasileira*", de Gustavo Souza, que investiga as narrativas cinematográficas que tematizam a região Nordeste, fixadas através dos estereótipos e da manutenção do conceito de modelo sociológico. Ainda no âmbito cinematográfico, Paulo Camargo

contribui com a resenha de dois filmes contemporâneos em "*A América de Clint Eastwood*". Para finalizar, Jack de Castro Holmer nos leva a um passeio pelo imaginário da robótica, fenômeno fundamental para a compreensão da cibercultura desde a ficção científica e suas narrativas literárias e visualizadas no cinema até os robôs produzidos atualmente como meio e mensagem atuando como inteligências artificiais que efetuam comunicações interpessoais.

Assim, desejamos a todos uma ótima leitura dessa edição. Até o próximo ano!